

INSTITUTO CAUSA

Informar para formar

Fascículo -

São Paulo, SP

**O IMPERIALISMO E A TERCEIRA
INTERNACIONAL**

**O Imperialismo e a
Terceira Internacional**

**“Nenhuma nação pode ser livre
se ela oprime outras nações.”**

V. I. Lenin (1)

Sem Vladimir Ulyanov Lenin, as teorias sociais de Marx deveriam ter sido como as de Saint-Simon, Fourier ou Owen. Marx provavelmente seria visto hoje apenas como um pensador social qualquer, cujos escritos poderiam ser encontrados numa livraria municipal de uma esquina remota. Por causa da contribuição crucial de Lenin para a teoria comunista, muitos pensadores radicais vêem seu trabalho como uma

prolongação necessária ou adendo para o pensamento marxista. Nesta seção, focalizaremos Lenin e sua visão do imperialismo.

I. O MARXISMO EM BUSCA DE UM MENTOR

Com a morte de Karl Marx em 1883 e a morte de Frederick Engels em 1895, o movimento democrático social europeu (comunista) precisava de um mentor que servisse como um intérprete dos escritos de Marx.

A. Bernstein

Após a morte de Engels, uma grande parte do movimento democrático social girou em torno de Ecluard Bernstein, (1850-1932). Bernstein era um pensador alemão que tinha seguido o marxismo desde que fora influenciado pelo **Anti-Duhring** de Engels. Por vários anos, Bernstein havia trabalhado diariamente com Engels e foi reconhecido como um especialista na teoria do marxismo.

Marx 1883

Engels 1895

Eduard Bernstein

Bernstein, não obstante, sustentava que havia falhas no pensamento de Marx. Ele apontou particularmente as três leis do movimento econômico que Marx tinha observado na sociedade capitalista:

(1) **A centralização capitalista.** Marx havia previsto que à medida que o tempo passasse, o capital seria cada vez mais concentrado nas mãos de poucos capitalistas. Isto ocorreria porque os capitalistas ricos recorreriam a práticas inescrupulosas, tais como suborno e vendas a preços artificialmente reduzidos para destruir a competição. Da mesma forma, somente os capitalistas mais prósperos poderiam comprar o maquinário mais recente. Finalmente, todo o capital seria controlado por uma minúscula minoria.

(2) **Decréscimo dos lucros.** De acordo com a teoria da mais-valia, Marx afirmou que o trabalhador constitui a única fonte de lucro no processo de produção. Marx reconheceu que as companhias estavam comprando maquinário moderno cada vez mais (o que substituíria os

trabalhadores). Reduzindo os trabalhadores, Marx afirmou, os capitalistas eliminavam a única fonte verdadeira de lucro. Portanto, o crescimento do maquinário e a diminuição dos trabalhadores asseguravam um decréscimo nos lucros.

(3) **Aumento da pobreza.** Marx afirmou que a concentração de capital forçaria os proprietários de pequenas companhias a abandonar seus negócios e retornar à força de trabalho. O uso crescente de maquinário multiplicaria o desemprego e a pobreza. Marx previu que a miséria de suas condições de vida levaria tanto os antigos como os novos membros da força de trabalho a se revoltar contra o sistema capitalista.

Leis de Marx sobre o Movimento Econômico

- 1. Centralização do Capital**
- 2. Declínio do Lucro**
- 3. Aumento da Miséria**

A percepção de Bernstein

No fim do século XIX, Bernstein concluiu que as previsões de Marx

não estavam acontecendo. Na verdade, os lucros aumentavam e a situação dos trabalhadores melhorava no fim do século XIX. Bernstein, portanto, afirmou que as análises econômicas de Marx eram incorretas e não científicas. Da mesma forma desafiou a visão de Marx sobre a história e chegou a concluir que se o marxismo era grande, não era em razão dialética, mas "a despeito" dela. Bernstein negou assim a necessidade científica para uma revolução violenta e, ao invés, afirmou, como está expresso no título deste livro, não a necessidade de um socialismo revolucionário, mas de um *socialismo evolucionário* (1889).

(2)

Percepção de Bernstein

Fim do século XIX

- 1. Lucros não decrescem**
- 2. Miséria não aumenta**

Economia Marxista

Materialismo Dialético

Materialismo Histórico

As teorias de Bernstein alcançaram grande popularidade. Inicialmente, suas posições eram refutadas pelos marxistas ortodoxos como o alemão Karl Kautsky. Em 1899 Kautsky atacou Bernstein em *Bernstein and the Social-Democratic Program, an Anti-Critic* (Bernstein e o Programa Social-Democrático, uma Anticrítica). Em 1910, contudo, Kautsky tinha mudado suas opiniões e veio a apoiar a revisão de Bernstein sobre o marxismo. Seguidores de Kautsky e Bernstein falaram de um "retorno a Kant." Eles concluíram que a sociedade não seria transformada espontaneamente através da revolução. Os indivíduos necessitam sentir uma mudança moral.

Eduard Bernstein

Socialismo Evolucionário 1889
“Retorno a Kant”

Esta perspectiva foi naturalmente interpretada como sendo "idealística" ou "utópica" pelos marxistas puristas, bem como por Lenin, o qual pregava que a transformação social era contingente à revolução violenta.

Com o passar do tempo, Karl Kautsky tornou-se a primeira figura política a favor desta revisão de Marx. Lenin, portanto, referiu-se àqueles que adotaram esta posição como "kautskyanos".

Bernstein → ← **Kautsky** 1910

B. As Internacionais Comunistas

No início do século XX, o movimento socialista já havia se projetado em vários estágios que serão rapidamente examinados aqui.

**Primeira Internacional
(1869 – 1876)**

**Segunda Internacional
(1889 – 1914)**

**Terceira Internacional
(1919)**

1.A PRIMEIRA INTERNACIONAL (1869-1876)

A Primeira Internacional foi encabeçada pelo próprio Karl Marx. Não era de modo algum limitada por simpatizantes da teoria de Marx; envolvia vários grupos comprometidos com os direitos dos trabalhadores. Todavia, por causa do controle de Marx, a direção básica da Primeira Internacional tendeu a refletir somente as opiniões de Marx em sua política. O próprio Marx era uma personalidade conflitante, impulsiva e dispersa. O sarcasmo e a natureza obstinada de Marx provocaram a morte da Primeira Internacional.

2.A SEGUNDA INTERNACIONAL (1889-1914)

A segunda tentativa de organizar o movimento socialista foi muito mais estruturada. Reconheceu-se que o socialismo tinha que estar relacionado ao caráter de cada nação. Não havia um caminho único para o socialismo.

A Segunda Internacional dividiu-se, primeiro pelas disputas sobre associação e novamente mais tarde devido às atitudes diferentes dos socialistas em relação à Primeira Guerra Mundial. Os partidários de Kautsky queriam uma definição ampla de associação. Kautsky achava que basicamente ninguém que apoiasse o movimento trabalhador podia ser visto como um social democrata ou comunista. Vladimir Lenin, em contrapartida, tinha uma visão muito mais restrita de associação. Ele

queria uma associação que se restringisse a um centro altamente disciplinado que pudesse educar e formar quadros na mesma tradição. Basicamente o debate foi quantidade vs. qualidade.

Indivíduos como Lenin defendiam a solidariedade socialista internacional em oposição à guerra por causa de sua natureza imperialista, ao passo que o alemão Karl Kautsky e muitos outros líderes principais da Segunda Internacional optavam pelo apoio a suas respectivas nações durante o conflito.

O que é ser um membro do partido comunista?

Visão de Lenin → **Indivíduo disciplinado e totalmente dedicado**

Visão de Kautsky → **Qualquer simpatizante**

3.A TERCEIRA INTERNACIONAL (1919) UMA AFIRMAÇÃO DAS OPINIÕES DE LENIN

Esta Terceira Internacional serviu basicamente como uma afirmação dos princípios de Lenin e sua interpretação particular e aplicação do marxismo. Quase todos os participantes na Terceira Internacional eram

russos. **(3)** Lenin denunciou sardonicamente a Segunda Internacional, referindo-se a ela como a Internacional "amarela". **(3)**

C. Lenin

Nascido em 1870, Vladimir Ulyanov (Lenin) se familiarizara com os escritos básicos de Marx por volta de seus 18 anos. Com 20 anos, Lenin agia como ponto coordenador para a maioria das atividades comunistas dentro da Rússia. Vários de seus escritos revolucionários revelam o caráter particular da interpretação que tinha de Marx (como afirmado pela Terceira Internacional). Falaremos, aqui, brevemente de alguns dos temas maiores:

(1) **What is to be Done?** (O Que Deve ser Feito?) (1902). Neste texto, Lenin conclui que os trabalhadores não podem alcançar por si a consciência. Eles necessitam de uma vanguarda revolucionária profissional para educá-los e prepará-los para a revolução. A vanguarda deve ser uma associação restrita e operar em segredo absoluto. Neste texto Lenin também defende o salto do feudalismo para o socialismo. Para Lenin não havia necessidade de passar através do estágio do capitalismo antes de avançar para o socialismo.

V.I. LENIN

O QUE DEVE SER FEITO?

“Sindicalismo”

Mentalidade revolucionária



Trabalhador

(2) **O Estado e a Revolução** (1917). Este texto foi escrito logo antes da Revolução de Outubro durante o exílio de Lenin na Finlândia. Aqui Lenin fala do processo pelo qual a sociedade move-se do estado burguês para o comunismo. Lenin afirma que o estado que tem servido como força repressiva especial beneficiando a burguesia, deve agora ser substituído por um estado com uma força especial repressiva engajada

em beneficiar o proletariado. Isto constitui o que Marx e Lenin definiram como a "ditadura do proletariado".



Esta ditadura, insistia Lenin, permanecerá durante os estágios socialistas e gradualmente o estado, de acordo com os princípios marxistas, se exterminaria. Durante este processo, o partido comunista serviria como uma vanguarda orientando todo o povo para o socialismo.

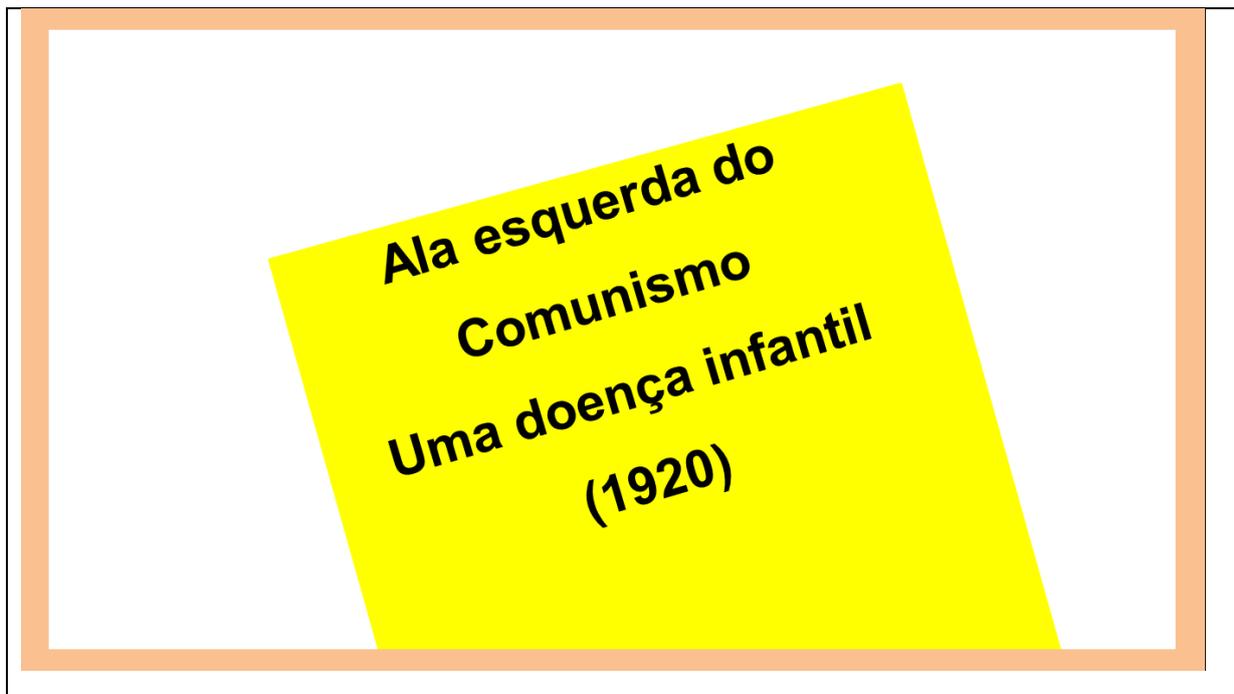
V.I. LENIN

O ESTADO E A REVOLUÇÃO



(3) **Comunismo de "Ala Esquerda"**, uma **Desordem Infantil** (1920). Aqui Lenin esclarece a natureza da moralidade marxista. Lenin clamou por uma disciplina de ferro no partido e por uma tentativa de conquistar o proletariado de todas as nações. Lenin enfatizava que os comunistas deviam trabalhar em dois níveis, um legal ou parlamentar, o outro ilegal e empregando métodos subversivos ou proscritos, com o

objetivo de impulsionar a causa. Ele defendia o comprometimento com a burguesia se isso permitisse o progresso do comunismo. Porta-vozes deviam avaliar e preparar o momento apropriado para o proletariado tomar o poder. Lenin afirma que o tempo certo é quando a classe governante está em um estado de crise governamental. Da mesma forma, ao mesmo tempo os "explorados" se descobririam em um estado de crise.





II. O IMPERIALISMO NA VISÃO DE LENIN

"Libertação nacional", "autodeterminação", e "imperialismo" são os termos encontrados frequentemente dentro de círculos revolucionários e socialistas. Esta terminologia e estes conceitos são encontrados na visão de Lenin sobre o imperialismo, particularmente conforme desenvolvida no texto *Imperialismo, o mais Alto Estágio do Capitalismo*. Lenin escreveu este livro em 1916 em um estilo muito controlado. Deste modo, conseguiu que os censores czaristas o aceitassem. Portanto, não devemos pensar que *Imperialismo, o mais Alto Estágio do Capitalismo* seja uma exaustiva apresentação das visões de Lenin.

Os escritos de Lenin entre 1913 e 1917 constituem a base para uma nova teoria da revolução mundial. Lenin escreveu frequentemente sobre imperialismo, e suas visões podem ser vistas desenvolvendo-se em escritos como *Backward Europe and Advanced Asia* (Europa

Atrasada e Ásia Desenvolvida) (1913), *On the Slogan for a United States of Europe* (1915), e *The Socialist Revolution and the fight of Nations to Self-Determination* (1916).

**A Centralização do Capital está
Ocorrendo
(como predito)**

As opiniões de Lenin contradiziam a ortodoxia marxista e afirmavam que a revolução não ocorreria primeiramente nas nações desenvolvidas, mas em países atrasados como a Rússia.

Os escritos de Lenin sobre imperialismo foram influenciados por *Finance Capital* do marxista alemão Rudolf Hilferding, escrito em 1910, e por *Imperialism* de J.A. Hobson, escrito em 1902. Curiosamente, Hobson era um reformador cristão e Hilferding veio a aliar-se com Kautsky.

A análise de Lenin sobre o imperialismo justifica o fracasso das predições de Marx. Lenin afirma que um retardamento nos lucros e aumento da pobreza era para ser esperado. Em *Imperialismo, o mais*

Alto Estágio do Capitalismo, Lenin mostra que há realmente uma centralização de capital, ou o que ele refere como uma "concentração de produção". Ele cita as empresas U.S. Steel, Rhine-Westphalen Coal Company, General Electric, e outras como exemplos para mostrar que passo a passo várias corporações estão formando monopólios.

**A Centralização do Capital está
Ocorrendo
(como predito)**

Lenin concorda que as duas outras leis da economia citadas acima — o decréscimo do lucro e o aumento da pobreza — não estão ocorrendo como predito por Marx. Isto se deve, assegura Lenin, à nova estratégia que foi desenvolvida entre os financiadores e empresários. Através de sua colaboração, Lenin afirma que uma nova estratégia financeira foi formulada focalizando-se sobre a "exportação de capital". Lenin nota que as grandes necessidades de capital do mundo em desenvolvimento estão encontrando financiadores do mundo desenvolvido. Eles são capazes de cobrar altas taxas de juros e também ditam o que as nações

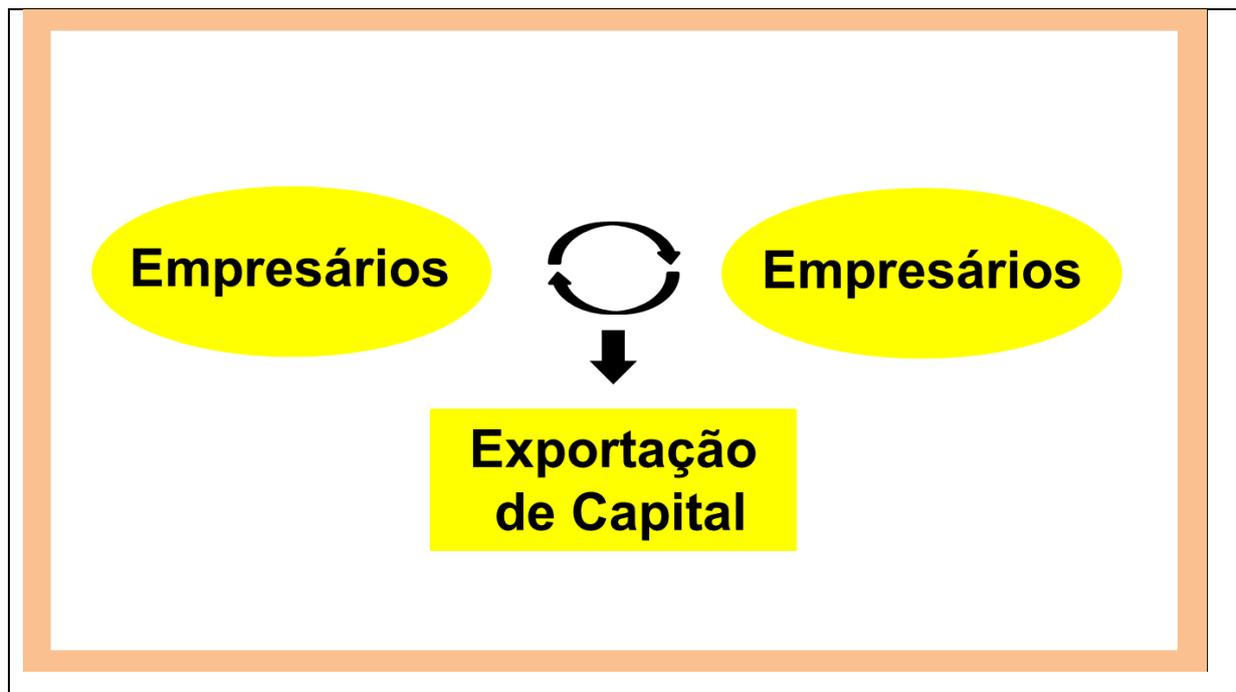
devedoras devem comprar com os fundos que recebem. Além disso, Lenin afirma que um roubo de matéria-prima está ocorrendo porque as forças imperialistas, tais como os Estados Unidos, Inglaterra e França, não estão dando uma remuneração justa pela matéria-prima que recebem das nações em desenvolvimento. (4)

Porquê não

- 1. Um decréscimo nos lucros**
- 2. Aumento da miséria**

Lenin observa que o mundo está dividido em esferas colonizadas de controle. A Inglaterra, por exemplo, mantém controle do mundo em seu mercado. Ela determina o que pode ser importado destas colônias e o que pode ser exportado para elas. A França também tem seu setor. O mundo foi dividido entre as forças imperialistas. Lenin afirma que a única maneira de se mudar os mercados do mundo é através da guerra. Por este motivo, Lenin define a Primeira Guerra Mundial como uma guerra imperialista. O propósito gerador da guerra foi certas nações tentarem estender sua influência colonial, ampliando assim suas

economias. (5)



Exportando capital para estas nações, o mundo desenvolvido obtém lucros exorbitantes, de acordo com Lenin. Os trabalhadores do mundo desenvolvido recebem uma pequena parte desses lucros, uma espécie de suborno. É este bônus que impede que estes trabalhadores despertem para sua condição de explorados. (6) Da mesma forma eles permanecem indiferentes para com as condições de seus companheiros no mundo em desenvolvimento. O leninismo conclui que a única maneira de despertar os trabalhadores do mundo desenvolvido é terminar o domínio imperialista do terceiro mundo. (7) Como Guevara disse:

Os trabalhadores americanos [...] não podem se conscientizar de sua exploração enquanto continuarem a ganhar as migalhas que o imperialismo norte-americano lhes atira de seu banquete. (8)

Efeitos do Imperialismo:

- 1. Altas taxas de juros**
- 2. Preços exorbitantes**
- 3. Roubo de matérias-primas**

Para despertar os trabalhadores do mundo desenvolvido, os modos do terceiro mundo que pertencem às nações capitalistas como os Estados Unidos. **(9)** O leninismo afirma que defender a autodeterminação de todos os povos é responsabilidade do comunismo.

Apesar de o colonialismo ter desaparecido em grande parte desde a Segunda Guerra Mundial, o comunismo afirma que o terceiro mundo ainda se encontra em um estado de imperialismo. **(10)** Os Estados Unidos, por exemplo, controlam a maior parte da economia da América Latina. Por este motivo os comunistas querem apoiar os movimentos de libertação nacional através da América Latina — sendo os Estados Unidos sua meta final.

**O Terceiro Mundo tem sido colonizado
para a sobrevivência da Europa e dos
Estados Unidos**

Autodeterminação para os povos

GUERRAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Che Guevara insistia que militantes da libertação nacional não necessitavam aprender marxismo até que suas nações tivessem sido "libertadas". (11) Nos exemplos da Nicarágua, Cuba ou mesmo o Vietnã, pode-se ver que este tem sido de fato o caso. Em Cuba, por exemplo, pessoas como Huber Matos e William Morgan lutaram pela "libertação nacional". Eles não lutaram pelo comunismo. Contudo, foi isto o que receberam devido à aplicação que Castro deu à estratégia leninista.

III. CRÍTICA DA VISÃO DE LENIN SOBRE O IMPERIALISMO

Em muitas partes do mundo, jovens têm dedicado suas vidas à revolução. Muitos deles morreram por esta causa. Se estudarmos os casos da Nicarágua e El Salvador, Vietnã e Angola, reconheceremos que

as pessoas foram estimuladas a participar na revolução, não por estarem os trabalhadores privados da "mais-valia" (opinião de Karl Marx), mas devido a um comprometimento com a "libertação nacional". Esta visão tem largamente suas origens nos escritos de Lenin.

É importante, portanto, determinar se Lenin estava justificado ou não em sua posição. Consideremos o assunto, ponto por ponto.

Crítica da Teoria do Imperialismo de Lenin

- 1. Centralização do Capital?**
- 2. Exportação do Capital?**
- 3. Suborno dos Trabalhadores no Mundo Desenvolvido?**

A. Centralização de Capital?

Se observarmos fenômenos correntes no mundo desenvolvido, descobriremos que ao invés de centralização de capital, está ocorrendo uma distribuição de capital. Hoje, nos Estados Unidos, muitas das maiores companhias como General Motors, IBM e U.S.Steel têm literalmente milhões de acionistas. Muitos destes acionistas são trabalhadores que participam em programas de divisão de lucros. Na

verdade, o número de "capitalistas", em vez de diminuir, está se multiplicando. Lenin enfatizava que para controlar uma companhia, um só acionista necessita, no mínimo, de 40% das ações. **(12)** Hoje existem muitas companhias, como é o caso do Chase Manhattan Bank ou a General Eletric, onde não há ninguém que controle algo próximo a esta quantidade de ações.

Marx predisse que a centralização de capital ocorreria através de várias práticas comerciais antiéticas. Em sua análise da história ele vê o governo como uma superestrutura para proteger os interesses capitalistas. Todavia, em 1914, os Estados Unidos decretaram o Ato Clayton Antitruste, para desencorajar monopólios. Medidas similares foram tomadas na Europa. As afirmações de Marx e Lenin são, portanto, negadas primeiramente pela tendência da distribuição de capital, e, segundo, pelas medidas governamentais visando bloquear a formação de monopólios.



Lei Clayton Anti-Trust

B. Exportação de Capital?

Apesar do conceito de exportação de capital ser um aspecto chave na teoria de Lenin sobre o imperialismo, isto não pode ser justificado historicamente. Especificamente, em contraste com a afirmação de Lenin, a exportação de capital não pode ser mostrada como um recente estágio do capitalismo. **(13)**

Lenin afirmava que a exportação de capital correlacionava-se com um capitalismo que se tinha tornado "maduro demais". Embaraçado na concentração de capital e controle dos mercados domésticos, o conceito era de que as áreas lucrativas no mercado doméstico estavam saturadas. Esta estagnação leva o imperialismo a exportar capital para o estrangeiro, e conseqüentemente lutar por territórios. Entretanto, não há qualquer motivo para que a exportação de capital não possa relacionar-se com o desenvolvimento repentino do mercado doméstico e ser ao mesmo tempo o resultado desse desenvolvimento. **(14)** Pode-se notar que:

Mais de 40% do capital exportado da Inglaterra nos cem anos antes de 1914 foi usado para financiar investimentos rodoviários além-mar. Estes financiamentos no estrangeiro não eram apenas resultado de condições prósperas locais, mas também a causa de maior expansão doméstica. (15)

É notável que o maior volume de investimentos estrangeiros para a

Inglaterra e outros países desenvolvidos, no auge de sua colonização, foram na verdade para países desenvolvidos, e não para colônias ou países subdesenvolvidos. **(16)**

Historicamente, a exportação de capital tem sido uma face do capitalismo em todos os estágios, mesmo quando se via a mínima tendência ao monopólio, **(17)** e vários países de mercado livre que estavam adquirindo território foram verdadeiramente importadores de capital. Além disso, o imperialismo não está limitado ao capitalismo. Ele é encontrado nas sociedades feudais, tais como o império romano, e é praticado também em sociedades socialistas como a União Soviética. **(18)**

C. Suborno dos Trabalhadores do Mundo Desenvolvido?

Haveria na verdade suborno dos trabalhadores como Lenin afirmava? É interessante notar o caso da França e Escandinávia. Na virada do século, o padrão de vida do trabalhador na França (uma nação com colônias supostamente suficientes para fornecer subornos para seus trabalhadores), era inferior ao do trabalhador da Escandinávia (Escandinávia significa a nação anterior à divisão da Suécia e Noruega, que não tinha colônias). Isto sugere incorreções nas análises de Lenin.



D. Mercados Mundiais Controlados por Nações Desenvolvidas?

A teoria de que os maiores mercados mundiais são controlados pelas maiores nações desenvolvidas é basicamente falsa no mundo livre. O Japão, por exemplo, antes da Segunda Guerra Mundial possuía muitas colônias. Devido à guerra, o Japão perdeu todas as suas colônias, mesmo assim ainda hoje é um país florescente. Os fatores primordiais no mundo livre não são "controle" ou domínio, mas sim, fatores como qualidade e demanda.

E.O Fundamento Falso da Economia Marxista

Lenin construiu uma teoria, mas sua teoria foi edificada sobre a teoria da mais-valia de Marx, uma base falsa. Os soviéticos afirmam que as

teorias econômicas de Lenin são uma extensão lógica da teoria econômica de Marx. A teoria de Lenin sobre o imperialismo, na verdade, serviu para defender as três leis do movimento econômico de Marx. Como sabemos, estas três leis são baseadas na teoria da mais-valia, uma teoria que Lenin afirmava ser "a pedra fundamental da economia marxista". (19) Temos visto, porém, que esta teoria da mais-valia é falsa. Lenin construiu sua tese sobre uma "pedra fundamental" falsa. Por serem as três leis do movimento econômico de Marx baseadas na teoria da mais-valia, a visão de Lenin sobre o imperialismo (uma defesa destas três leis) deve também ser falsa.

Enquanto Lenin usa o imperialismo em apoio das três leis de Marx do movimento econômico, é muito interessante notar a divergência de Marx e Lenin em suas opiniões sobre o imperialismo. Lenin reverteu efetivamente a visão do marxismo tradicional o que considerava ser o imperialismo uma força reacionária e mal-vinda. Marx e Engels, e mesmo Lenin em seus primeiros tempos, consideravam a expansão imperialista a desempenhar um papel disponível e progressivo na expansão do progresso econômico pelo mundo inteiro. (20) De acordo com Bill Warren, o próprio Marx disse:

... A proposição de que o imperialismo era reacionário, nos termos marxistas, podia ser mantida somente envolvendo-se as publicações em ambiguidade, distorcendo a história e rejeitando alguns preceitos fundamentais da economia marxista. (21)



F. O Imperialismo e a Exploração das Nações Desenvolvidas

Naõ há nenhum motivo claro porque o imperialismo e a exploração do terceiro mundo devessem estar necessariamente correlacionados com o capitalismo. Mais provavelmente, tal exploração pode ser considerada ao coincidir com o egoísmo de nações ou com a ganância das pessoas no poder. As nações capitalistas podem agir ou não imperialisticamente, dependendo de sua avidez. Não apenas o capitalista, mas qualquer tipo de governo pode agir imperialisticamente e explorar outros países. (22) A história está repleta de exemplos de nações fortes subjugando nações mais fracas. Na verdade, talvez a mais imperialista das nações explorando o terceiro mundo seja a totalitária URSS, uma nação que ironicamente censura asperamente o "imperialismo". Isto será estudado na próxima parte.



G.Libertação Nacional



O tipo de libertação nacional para o qual Lenin exortou, e que os marxistas ainda apóiam atualmente, aparece frequentemente dirigido

menos a "libertar" os países do que sovieta-los.

No tempo da Revolução Bolchevista, Vladimir Lenin defendia o fim do imperialismo russo. Lenin afirmava que cada nação tem o direito de determinar seu próprio destino. Hoje reconhecemos que este fenômeno está ocorrendo em nosso mundo. O exemplo clássico para isto é o caso da Somália.

Em 1960, a Somália conquistou sua independência. Ela havia sido dividida entre a Itália, Inglaterra e Etiópia. A Inglaterra e Itália deram independência para a Somália, mas o Imperador Haile Selassie da Etiópia decidiu manter Ogaden, que estava sob seu controle. Em 1974, a Somália tornou-se um país comunista. A Somália então declarou guerra contra a Etiópia a fim de reconquistar Ogaden.

A Somália pediu ajuda externa. A União Soviética respondeu enviando para a Somália 5000 soldados cubanos. Esta guerra de "libertação" saiu-se relativamente bem, como também em operações semelhantes em Angola, Moçambique e outros lugares. A União Soviética e Cuba foram vistas verdadeiramente como paladinos dos oprimidos.

Em 1975, entretanto, ocorreu um golpe de estado na Etiópia. O imperador Haile Selassie foi deposto. Nos três anos seguintes, houve uma batalha interna pelo controle da Etiópia. Ela terminou quando o coronel Haile Mengistu Meriam tomou posse em 1977. Mengistu logo após proclamou-se marxista-leninista.

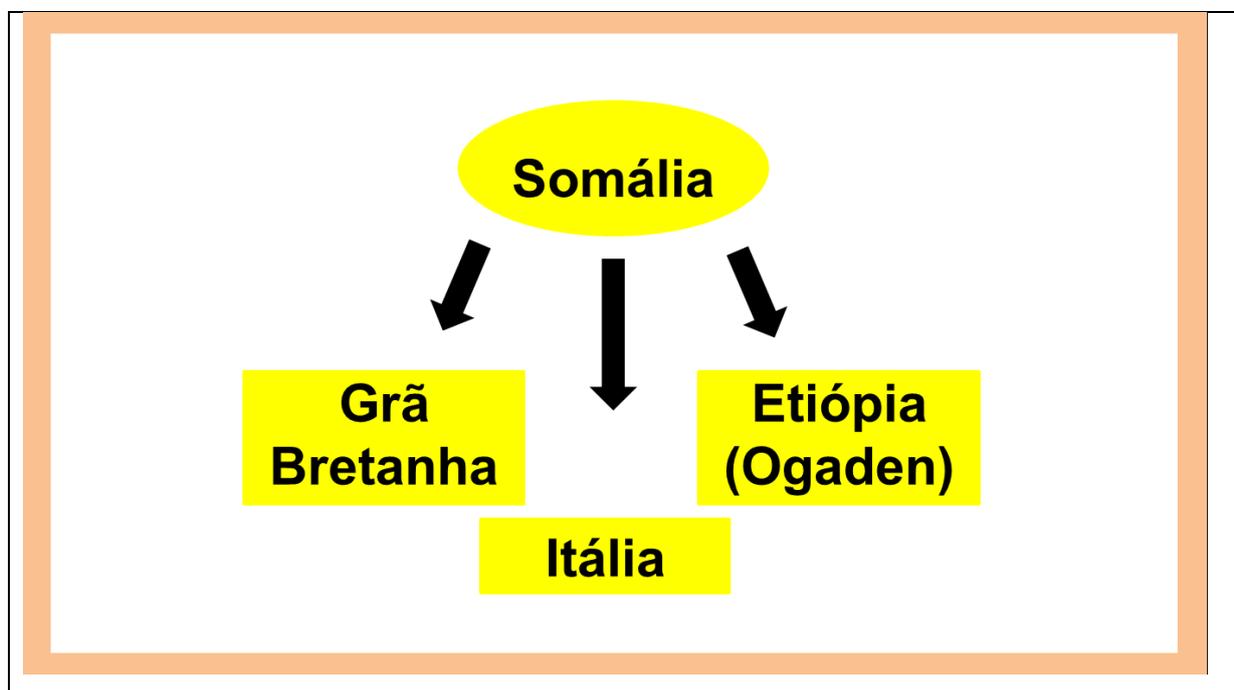
Mesmo após o início da presidência de Mengistu, a Somália comunista continuou em seus esforços para libertar Ogaden da Etiópia. Mengistu, portanto, solicitou ajuda dos soviéticos que ainda estão

assistindo a Somália.

Considerando que os soviéticos são práticos e considerando que a Etiópia com seus 30 milhões de habitantes era um país mais importante do que a Somália (com uma população de 4 milhões), eles simplesmente decidiram retirar os 5000 soldados cubanos da Somália.

Pouco tempo depois, soldados cubanos chegaram à Etiópia. Em maio de 1978, aqueles cubanos, com a ajuda da Alemanha Oriental e militares etíopes, atacaram a Somália com napalm. **(23)**

Hoje o Partido Comunista da União Soviética afirma que, em certo estágio no desenvolvimento de uma nação, movimentos de libertação nacional são, na verdade, "historicamente justificados". **(24)** Está manifestado claramente através de casos como Ogaden e Afeganistão que esses movimentos são "historicamente justificados", mas somente até que as nações tenham sido soviéticas. Não estamos falando, portanto, de libertação nacional, mas de soviética nacional.



IV. O QUE É A UNIÃO SOVIÉTICA: REVOLUCIONÁRIA OU IMPERIALISTA? SOCIALISTA OU CAPITALISTA?

Lenin queria por fim ao capitalismo e imperialismo. Hoje a União Soviética proclama uma solução para os problemas nestes sistemas: o clamor pela libertação nacional. Porém, conforme se avalia a União Soviética confronta-se com a questão: com a ocupação do Afeganistão, Tchecoslováquia e Hungria, é a União Soviética uma força imperialista? Além disso, a União Soviética é na realidade socialista ou capitalista?

“A nacionalização de uma nação oprimida geralmente contém um elemento democrático... E o comunistas o apoiam porque o consideram historicamente justificável em um determinado estágio.”

Partido Comunista da URSS

URSS

Revolucionária ou Imperialista? Socialista ou Capitalista?

A. A URSS como Imperialista

Através do imperialismo político como econômico, a União Soviética tem dominado e explorado outras regiões do mundo.

Antes da revolução bolchevista, Lenin alertou sobre a perigosa ambição do império russo. Em 1916, Lenin alertou que a Rússia Czarista queria trazer o Afeganistão sob controle do império russo. **(25)**

Ironicamente, o que Lenin alertou, seus sucessores realizaram em 1.980.

Lenin disse, "O povo russo não quer se tornar novamente o opressor da Polônia". **(26)** Ele falou sobre a necessidade de a Polônia ser capaz de escolher sua própria direção, e mesmo assim os soviéticos denunciaram Lech Walesa e forçaram os líderes poloneses a suprimir a Solidariedade. Além disso, Lenin afirmou que "todos os que defendem o direito das nações à autodeterminação, devem posicionar-se pelo direito da Ucrânia

em separar-se da Rússia". (27) Ele exortou e defendeu o direito das nações que eram parte do império russo a se tornarem independentes. Contudo, em 1919, o próprio Lenin enviou tropas para unificar todo o império russo. Lenin então zombou dizendo que as ex-colônias russas tinham o direito de separar-se da Rússia, mas não teriam a oportunidade de fazê-lo. (28)

“Nenhuma nação pode ser livre se ela oprime outra nação.” – Lenin, 1916

“O povo russo não quer tornar-se novamente opressor da Polônia.” – Lenin, 1918

“Todos aqueles que... Visam o direito das nações pela sua autodeterminação, devem posicionar-se pelo direito da Ucrânia e separar-se da Rússia.” – Lenin, 1916

A União Soviética ainda afirma que estas colônias ainda têm o direito de separar-se da União Soviética. Contudo, na constituição soviética não há meios pelos quais se possa se separar da URSS.

Através do imperialismo econômico, a URSS tem dominado e explorado grandes setores do mundo. De acordo com a revista Peking Review, entre 1955 e 1973, a União Soviética obteve \$11 bilhões de lucro injusto do terceiro mundo. (29) A União Soviética paga somente 38% do preço do mercado mundial para o café angolano. Paga somente

a metade do preço pelo gás natural afegão. Empréstimo dinheiro para a Índia, mas especifica que somente deve ser usado para comprar produtos soviéticos ou para construir fábricas a serem dirigidas por pessoal soviético. A URSS consegue um retorno de 560% sobre os empréstimos para a Índia. **(30)**

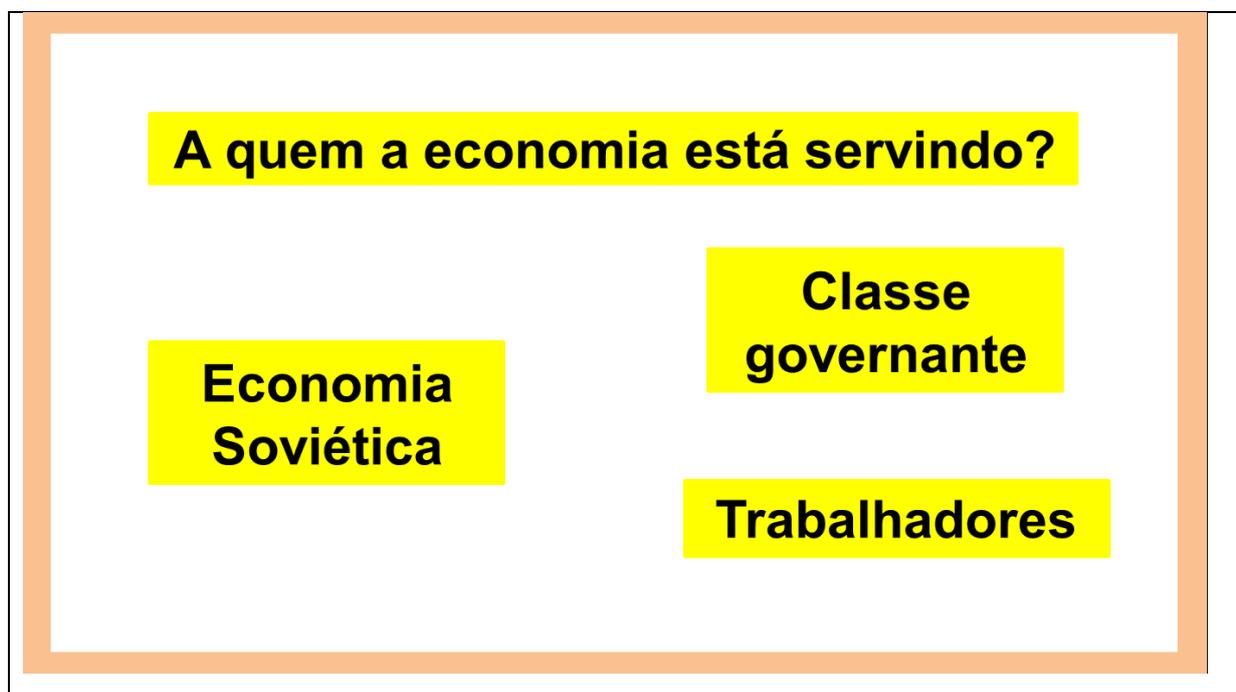
Em seu texto, *Imperialismo, o mais Alto Estágio do Capitalismo*, Lenin atacou o socialista Kautsky e alertou contra um fenômeno que poderia ocorrer. Kautsky tinha defendido a participação da Alemanha na Primeira Guerra Mundial e apoiava o direito da Alemanha ter suas colônias. Lenin referia-se à posição de Kautsky como "imperialismo social" e "imperialista em ações". **(31)** A União Soviética corresponde ironicamente a esta definição.

B. A URSS como Capitalista

De acordo com Marx e Lenin, o capitalismo em seus dias finais seria transformado em capitalismo de monopólio estatal. Em outras palavras, no estágio final do capitalismo, toda indústria, as fábricas e bancos seriam controlados pelo estado. Isto, naturalmente, é a situação da União Soviética hoje.



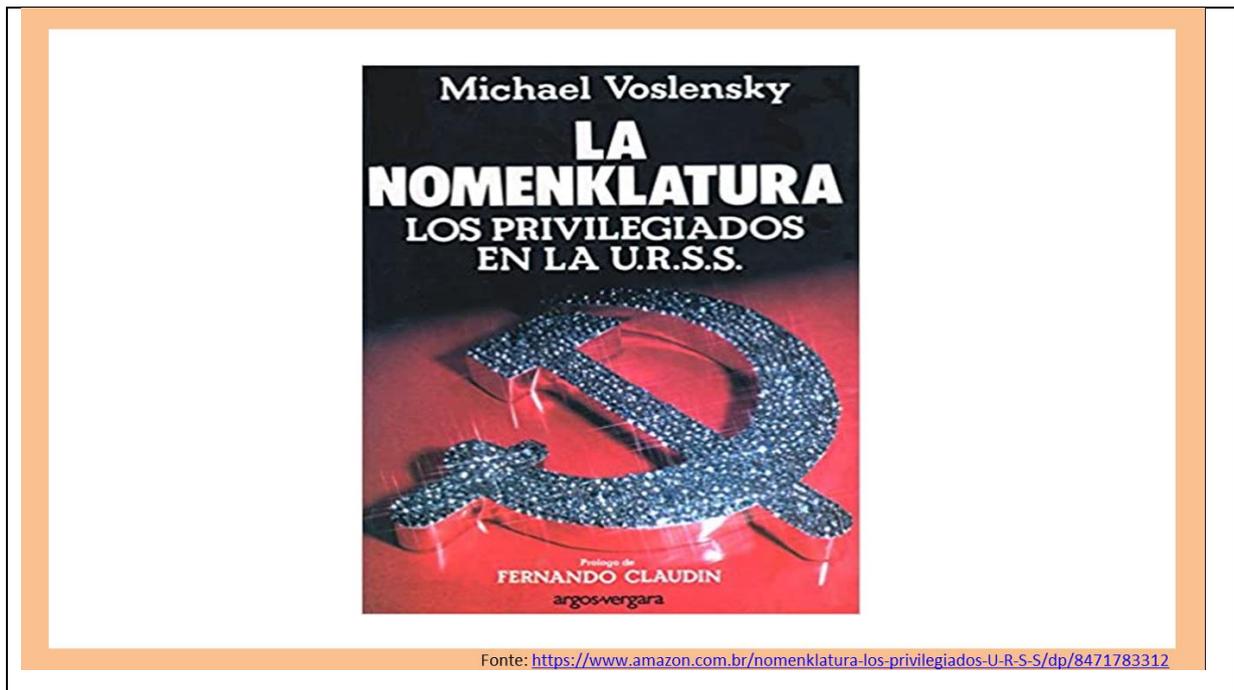
Lenin também afirmou que o estado é um instrumento da classe governante. Agora, se a União Soviética com seu capitalismo de monopólio estatal tem uma classe governante, então ela é definitivamente capitalista.



Para saber se há uma classe governante deve-se perguntar: "Quem se beneficia da renda da União Soviética? É o trabalhador quem se beneficia com esta renda? De acordo com a revista *Forbes*, o trabalhador de Moscou recebe 171 rublos por mês, enquanto necessita de 210 rublos para sobreviver. Fora da capital a situação é ainda pior. Em outras palavras, o trabalhador na União Soviética está claramente recebendo o salário em nível de subsistência do tipo que Marx mencionou em *O Capital*.

Em contrapartida, há outro grupo de pessoas que tem muitos privilégios. Em 1980, a revista oficial *Moscow News* proclamou: "Sim, pode-se tornar um milionário aqui." (32) Bem, a União Soviética tem 13.000 milionários. Estes indivíduos fazem parte da Nomenklatura soviética. Os membros da Nomenklatura valem-se de todos os postos importantes no governo. Eles próprios têm acesso aos privilégios do câmbio estrangeiro e vendas especiais onde podem comprar os produtos mais recentes de Paris e New York. Os livros que escrevem são de publicação e direitos autorais garantidos, às vezes totalizando centenas de milhares de dólares.

Em seu texto, *La Nomenklatura*, o ex-oficial soviético Michael Voslensky faz um ataque muito forte à liderança soviética, afirmando que vivem como parasitas. A *Nomenklatura* protege seus próprios interesses à custa dos trabalhadores, os quais supostamente representam e defendem. Devido à *Nomenklatura*, deve-se concluir que hoje, na URSS, há uma classe governante.



A quem o estado soviético está servindo? Consideremos as fazendas coletivas soviéticas. Alienação, de acordo com Marx, resulta do fato de que um indivíduo produz certo produto, somente para ver que o produto lhe é tomado pelo capitalista. Na verdade, isto é o que ocorre no sistema de fazendas coletivas soviéticas. Os trabalhadores trabalham apenas para ver seu produto ser tomado. Decidem os fazendeiros o que fazer com o que produzem? Eles decidem levá-lo ao mercado? Decidem como usar este alimento? De maneira nenhuma. Tudo isto é determinado pela classe governante. A Nomenklatura sempre se certifica para que se tenha o que se necessita. Trotsky alertou para o perigo da emergência de uma nova aristocracia, e é evidente que isto tem ocorrido.

Este fenômeno não está limitado à agricultura. Em novembro de 1917, indústrias e fábricas foram postas diretamente sob o controle dos trabalhadores soviéticos. Eles determinariam suas próprias horas, sua própria produção, etc. Isto durou até o verão de 1918, quando

burocratas controlaram a indústria. Isto tem permanecido assim desde então. A situação do trabalhador soviético está tão alienada como sempre.

Enquanto uma pequena classe em cada país comunista vive muito bem, o resto da população permanece na miséria. Em seu livro, *La Corrupcion en Union Soviétique*, o ex-funcionário russo Ilja Zemtsov fala das condições de vida no Azerbeidjã, próximo à fronteira iraniana. A maioria dos cidadãos do Azerbeidjã é de origem islâmica. Trinta e dois por cento delès vivem em residências comunitárias onde cada pessoa tem apenas três metros quadrados de espaço para viver. O autor diz que mesmo hoje existem milhares de pessoas analfabetas juntamente com muitas crianças que jamais viram uma escola. Para mostrar a miséria das pessoas, Zemtsov dá o exemplo de um relato que chegou ao seu conhecimento:

Em 13 de fevereiro de 1970, uma residente de Kirovobade, a Sra. Roubaba Gouseinova, 42 anos de idade, com educação primária, se divorciou. Mãe de três crianças, dois meninos e uma menina, cobriu-se com óleo e queimou-se viva.

Ela viveu por 13 anos em uma caverna e havia pedido ao comitê executivo da cidade por 19 vezes que lhe arranjasse um lugar para viver. Na vigésima vez ela encontrou outra maneira. Deixou uma carta com as palavras: “Desta vez eles nos darão um lugar.” (33)

Zemtsov afirma que não apenas no Azerbeidjã, mas em muitos outros lugares na União Soviética, muitas pessoas ainda vivem em cavernas. Não têm água corrente; não têm aquecimento. Será esta a

grande promessa do comunismo?

É dito que o comunismo nos libertará e que nos trará um novo nível de superioridade tecnológica. Mas que tipo de superioridade tecnológica é essa que após 60 anos ainda existem milhões de pessoas vivendo em miséria absoluta?

“Os líderes de hoje, denominados ‘Partido Social Democrata’ da Alemanha, são merecidamente chamados ‘social-imperialistas’, em atos...”

V. NATUREZA DO IMPERIALISMO SOVIÉTICO

Conclusão

Conforme temos visto, Marx predisse que certos fenômenos deveriam ocorrer no mundo capitalista. Entre eles estavam:

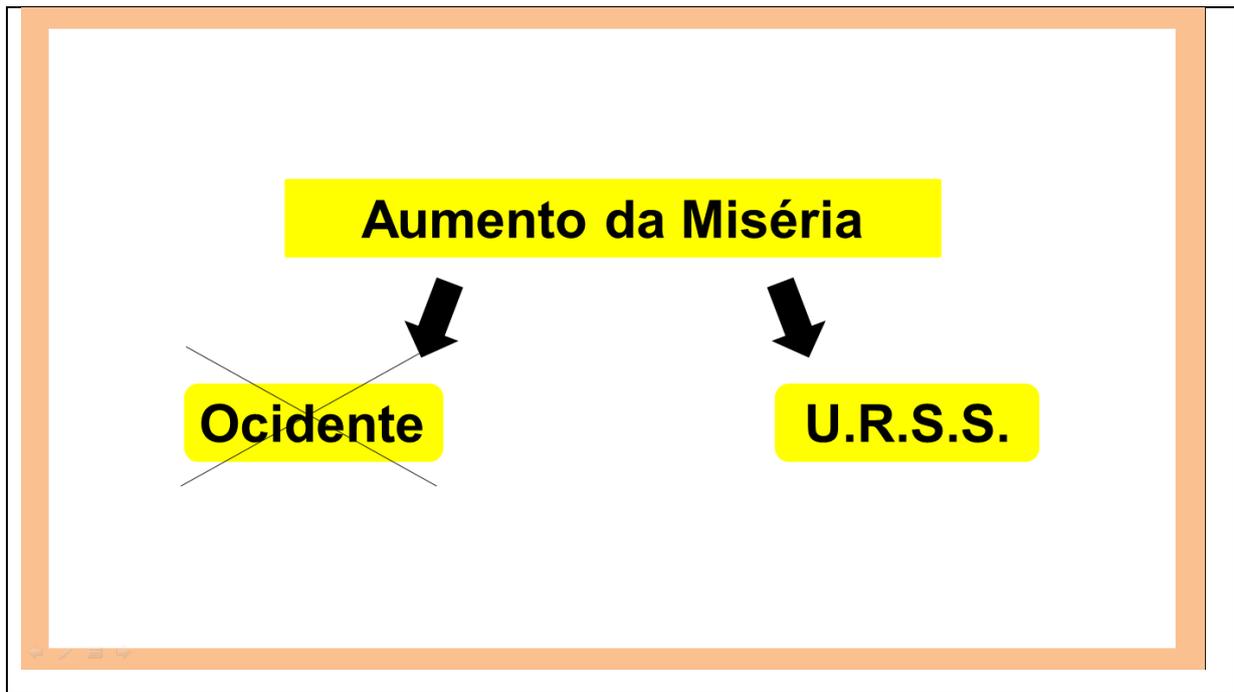
- (1) Centralização de Capital.

Centralização do Capital

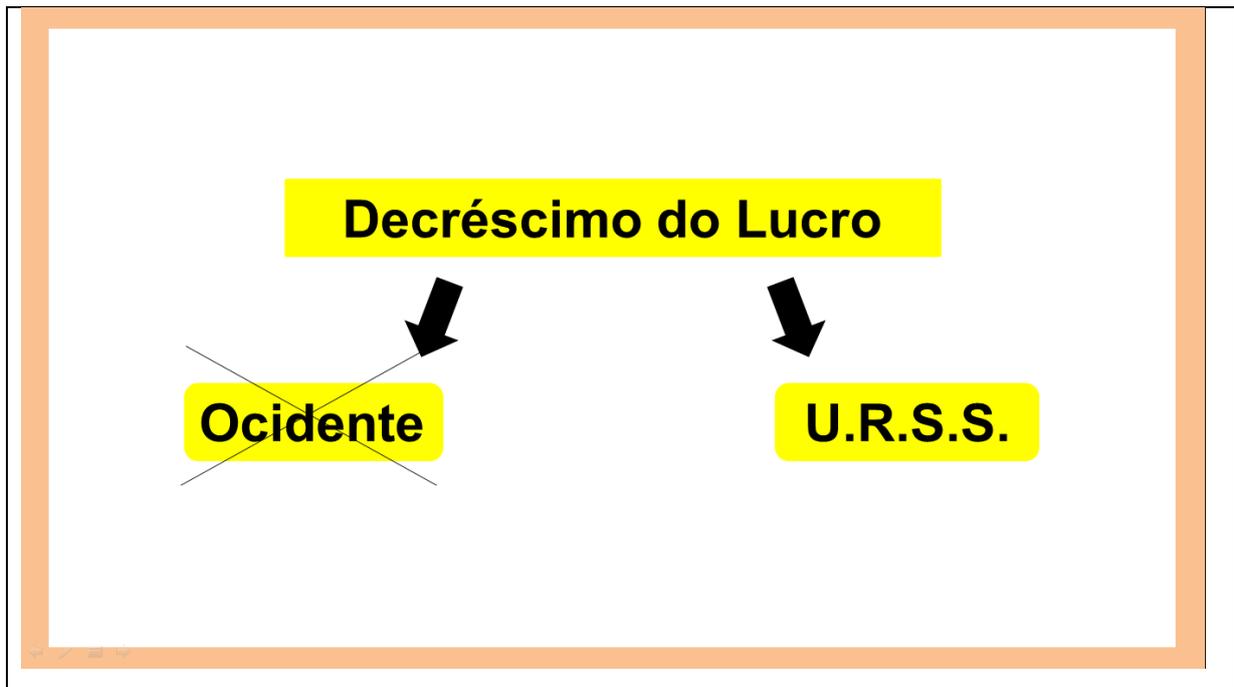
~~Ocidente~~

U.R.S.S.

(2) Aumento na pobreza.

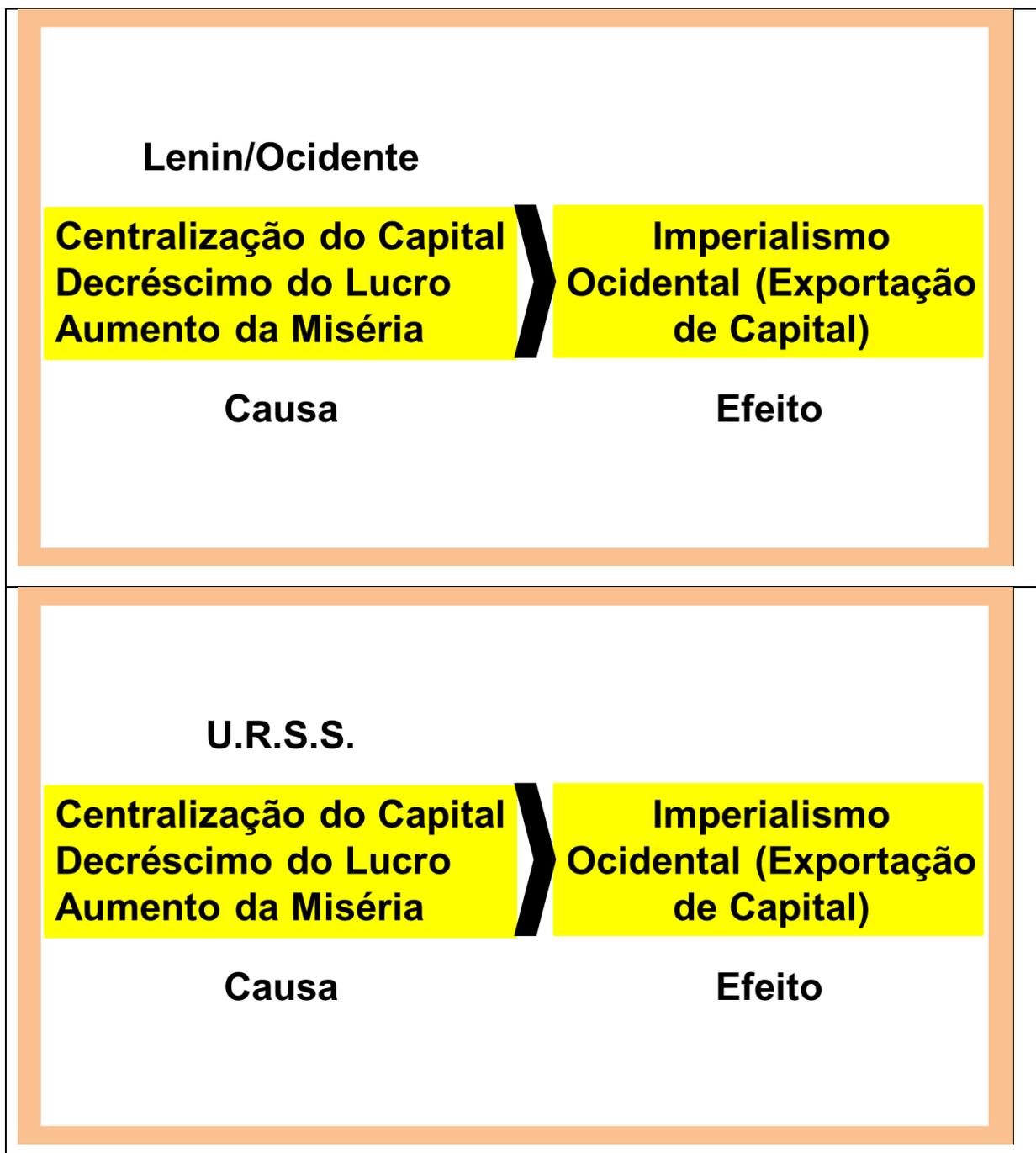


(3) Decréscimo dos lucros.



Estes fenômenos não ocorreram no Ocidente. Como temos visto, mesmo uma “centralização de capital” não ocorreu. Cada vez mais ocorre uma distribuição de capital.

Enquanto estes três processos não ocorrem no sistema de mercado livre no Ocidente, ocorrem no sistema totalitário da URSS.



Altas taxas de juros

Preços exorbitantes

Roubo de matéria-prima

A. Centralização de Capital

Antes de tudo, há uma centralização de capital. Marx predisse:

Hoje, portanto, as forças de atração, unindo capitais individuais e a tendência de centralização está mais forte do que nunca [...] Em tal sociedade o limite seria alcançado somente quando todo o capital social estivesse nas mãos de um só capitalista ou uma só companhia capitalizada. (34)

No caso da União Soviética, essa única companhia é o estado. Todavia, os lucros não são distribuídos em bases iguais. Em vez disso, a classe liderante beneficia-se da maioria do excedente econômico.

B. Diminuição dos Lucros

Marx predisse um decréscimo dos lucros. Apesar de o Ocidente ter

experimentado recessões esporadicamente e outros retrocessos econômicos, a tendência geral de desenvolvimento tem sido positiva. Em contrapartida, vários soviétólogos, como Besancon, indicaram que a União Soviética sobrevive em grande parte graças ao relacionamento parasita com o Ocidente. O Ocidente continua a bombear ajuda e continua a encorajar certas políticas comerciais que melhoram o momento econômico da União Soviética.

C. Aumento da Pobreza

A pobreza crescente também é um fenômeno que está ocorrendo na União Soviética. Como já mencionamos, nos últimos 20 anos, a expectativa de vida do homem soviético decresceu de 67 para 62 anos. A taxa de mortalidade infantil mais que dobrou nos últimos 10 anos. **(CORRIGIR) (35)** De exportador de trigo, a União Soviética se tornou importadora do cereal. Em vez de uma nova prosperidade e a formação de um estado comunista por volta de 1980, (como prometeu Khrushchev), notamos que a União Soviética permanece em uma condição de privação. Em quase todos os aspectos, ao invés de melhorar, as condições continuam a piorar.

Lenin previu a ocorrência destes três fenômenos no Ocidente, mas na verdade, um caso típico de sua ocorrência está manifestado na atual situação da URSS. Lenin afirmou que os capitalistas haviam adiado este processo através da exportação de capital e bens para o mundo em desenvolvimento.

Na verdade, este é o fenômeno que está ocorrendo hoje na União

Soviética. É a União Soviética que tenta distrair os cidadãos soviéticos para não verem o verdadeiro estado de coisas, enfatizando constantemente a "ameaça de fora" como justificativa para seu tipo de imperialismo. No caso da União Soviética, o imperialismo avança não apenas pela exportação de capital, mas também pela exportação da revolução. Todo dia a União Soviética fornece a Cuba no mínimo \$9 milhões de ajuda econômica. Em troca, Castro envia soldados cubanos e conselheiros para a causa do imperialismo soviético. Os resultados do imperialismo soviético são sempre os mesmos, mesmo assim pouca atenção é prestada a isso. Enquanto o mundo estava aterrado com a violação dos direitos humanos de certos ditadores, regimes autoritários, virtualmente nada foi dito quando 150.000 angolanos foram assassinados após a tomada de poder pelos comunistas naquele país. Por que os comunistas apregoam uma sociedade melhor, falhamos em examinar os verdadeiros resultados da extensão de sua influência em nação após nação.

VI. A SOLUÇÃO PARA O IMPERIALISMO E A EXPLORAÇÃO

O comunismo, enquanto censura o imperialismo e a injustiça social, não resolveu estes problemas. Na verdade, o próprio comunismo tornou-se um problema que deve ser resolvido juntamente com os problemas que ele tenta resolver. A questão que ainda permanece é saber qual é a solução para o imperialismo e a injustiça social.

O comunismo tem sido incapaz de deter a injustiça social devido à sua visão distorcida do mundo, fundada em princípios errados. Ele ignora a base da injustiça — o egoísmo. A visão comunista da sociedade é uma visão distorcida. Ele salienta duas dimensões — a base e a superestrutura. A essência da base para os marxistas são as relações de produção ou relações de classe. Para o marxista, todos os outros aspectos da sociedade como religião, lei, filosofia, política, etc., são construídos sobre este fundamento. Portanto, a teoria marxista falha em reconhecer relacionamentos que são verdadeiramente mais básicos do que os econômicos: (1) a família (educação informal) e (2) a escola (educação formal).

O Conceito Comunista da Sociedade

Superestrutura

Base

**= Relações de produção
= Capitalista/Trabalhador
Amo/Servo
Senhor/Escravo**

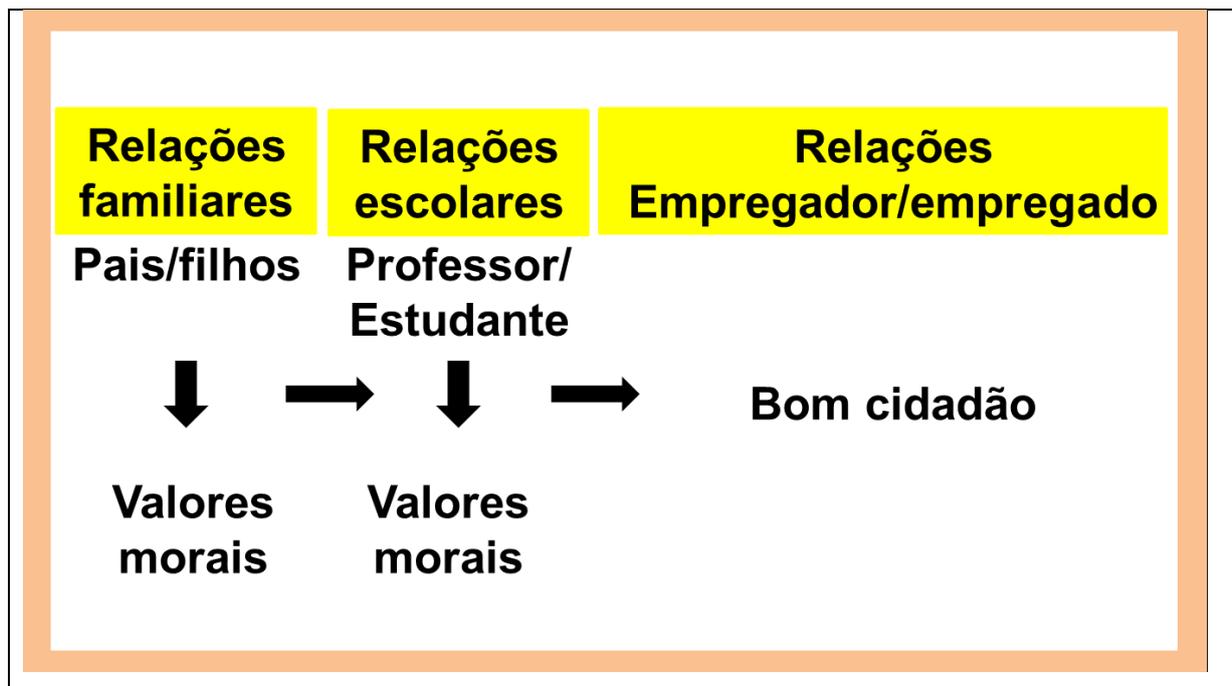
O relacionamento familiar e o escolar são centrais para a formação do caráter da pessoa. A importância da família, especialmente os pais, no desenvolvimento da personalidade da criança é largamente reconhecida.

Da mesma forma, o professor, agindo no papel do pai, é muito importante. Certamente estes dois aspectos precedem o relacionamento patrão-empregado. Pais e professores devem ter valores morais e comunicá-los à criança. Nas crianças impropriamente desenvolvidas, isto então se refletirá em um nível mais elevado, conforme definem seus lugares na sociedade. As bases verdadeiras de qualquer sociedade são os princípios morais e sua aplicação.

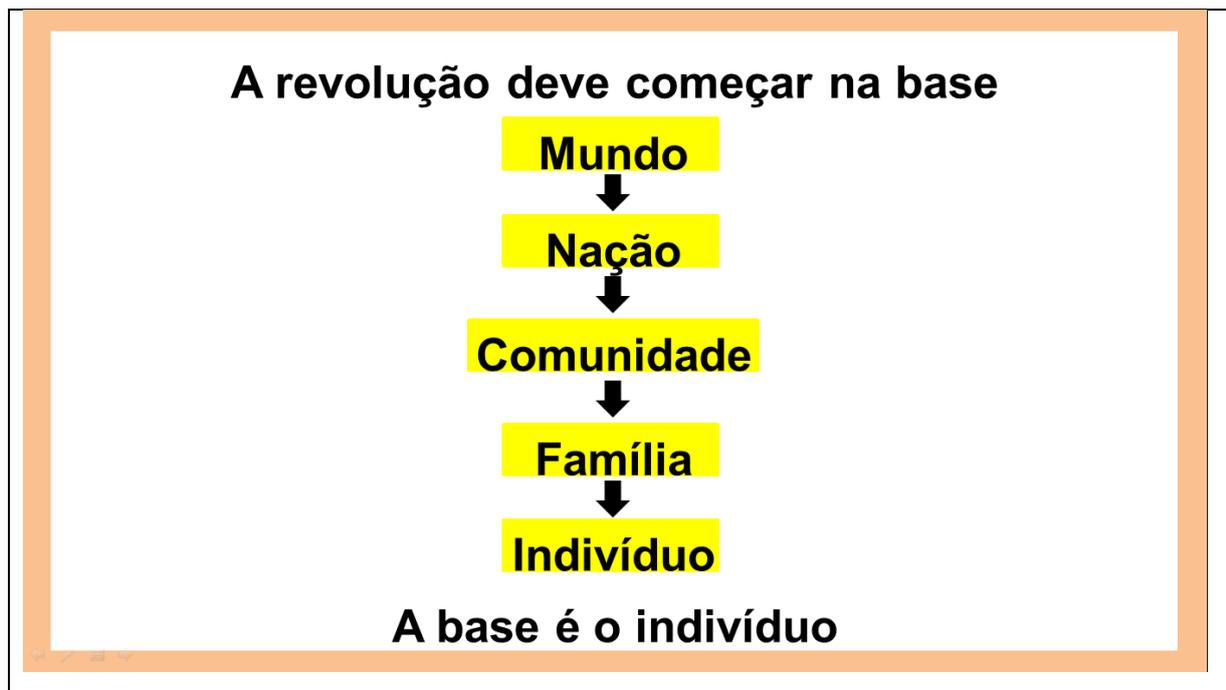
“Isto se relaciona com a alma do indivíduo que é o elemento mais importante, perdido no marxismo, e isto dá algo ao indivíduo, e explica o que mantém o ascendente das religiões tradicionais e das filosofias sobre os seres humanos.”

“... Dizer que o Estado socialista tem o direito de requerer toda a atenção e lealdade do indivíduo porque é uma forma mais elevada da existência, nada diz respeito aos problemas pessoais do indivíduo.”

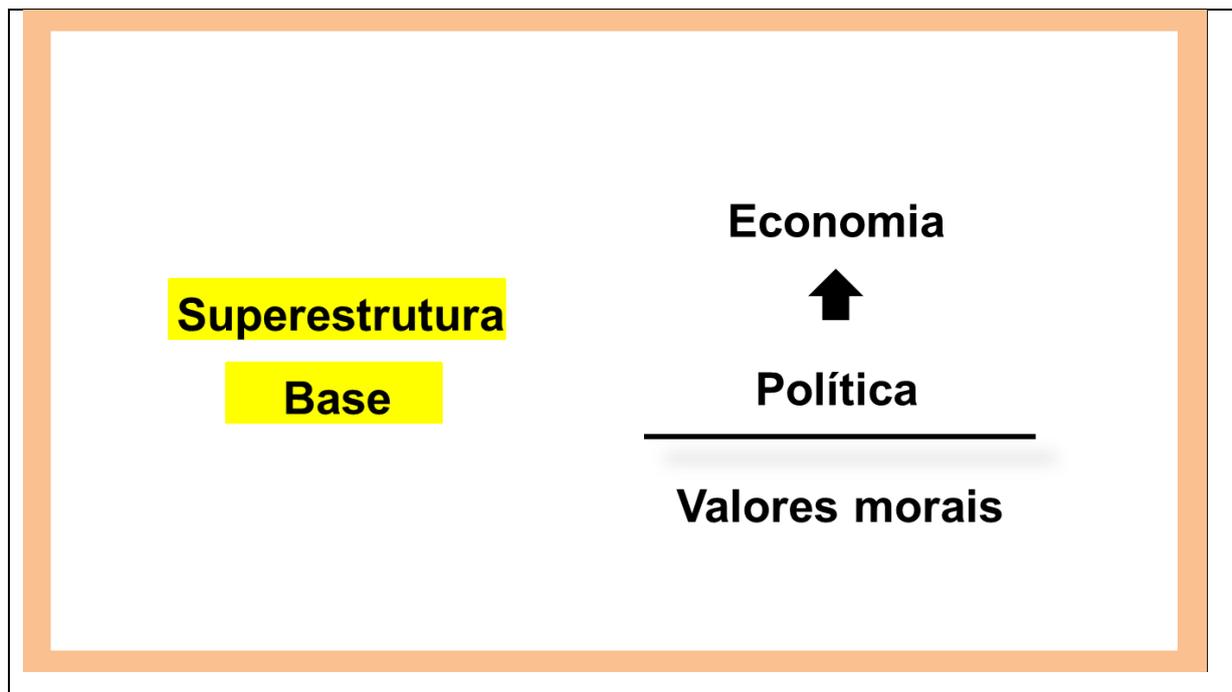
**Arnold Toynbee
Toynbee on Toynbee
1974**



Os marxistas não resolveram os problemas do imperialismo e injustiça social porque eles não entenderam a fonte, o egoísmo. Qualquer sistema, seja de livre mercado, feudalista, socialista etc. tem o potencial de agir imperialisticamente em direção a outras nações devido sua avareza a nível nacional. Isto não é inerente ao capitalismo, conforme a maioria dos marxistas gostariam que acreditássemos. A destruição do capitalismo não levará ao fim do imperialismo e injustiça social. O marxismo, baseado em uma ideologia ilógica e vazia, parece ter recorrido ao ataque ao imperialismo e injustiça social mais como uma estratégia de expansão do que como uma verdadeira tentativa de resolver os males sociais. A ironia final é que a URSS pode vituperar o imperialismo e injustiça social, e mesmo assim exibir as piores formas de ambos.



A exploração pelos soviéticos de nações como Angola e Afeganistão e da mesma forma a exploração da União Soviética de seu próprio povo provam que enquanto Lenin pôde ter feito mudanças superficiais na estrutura econômica da Rússia, ele não erradicou o egoísmo e corrupção. Para operar este tipo de mudança, Lenin necessitava de uma revolução moral e não política. Sua adesão aos princípios marxistas tornou isto impossível.



NOTAS CAPÍTULO 5

1. V. I. Lenin, *Collected Works*, Moscow, Progress Publishers, 1980, Vol. 22, p. 343.
2. Pierre et Monique Favre, *Les Marxismes Apres Marx*, Paris, Presses Universitaires de France, 1980, pp. 18-25.
3. *Encyclopedia Britannica*, 1983, Vol. 16, pp. 965-973.
4. Vladimir Lenin, *Imperialism, the Highest Stage of Capitalism*, New York, International Publishers, 1974, pp. 65-66.
5. Pierre et Monique Favre, pp. 39-42.
6. Ibid., p. 107.
7. Andrei Melvil, "La Concepcion Leninista de la Política Exterior", in *Ciencias Sociales*, Moscow, Academia de Ciências, 1981, pp. 171-185.
8. Che Guevara in ed. George Lavan's *Che Guevara Speaks*, New York, Grove Press, 1968, p. 105.
9. *Documents on Major European Governments*, ed. Randolph L. Braham, New York, Alfred Knopf, 1966, pp. 191-206.
10. Ibid.
11. Che Guevara in ed. George Lavan's *Che Guevara Speaks*, p. 18.
12. Lenin, *Imperialism, the Highest Stage of Capitalism*, p. 48.
13. Bill Warren, *Imperialism: Pioneer of Capitalism*, London, Verso, 1980, P. 57.
14. Ibid.
15. Ibid.
16. Ibid., p. 46.
17. Ibid., pp. 60-64.

18. Ibid., p. 67.
19. Michael Voslensky, *La Nomenclatura*, Paris, Belfond, 1980, p. 182.
20. Warren, p. 46.
21. Warren, Ibid., p. 48.
22. Note-se que o imperialismo pode ser definido como “a política, a prática ou exercício de estender o poder e domínio de uma nação, especialmente pela aquisição territorial direta, ou por ganhar controle indireto sobre a vida econômica ou política de outras áreas,” (*Webster’s New Collegiate Dictionary*). Esta é a definição mais comum e clara, e não a limitada definição marxista que se esforça por restringir o termo para capitalismo. (“Tal e qual a definição dada por Lenin que: o imperialismo é a fase de monopólio do capitalismo,” de *Imperialism, the Highest Stage of Capitalism*.)
23. Ver Ezzedrine Mestiri, *Les Cubains et L’Afrique*, Paris, Editions Karthala, 224 p. O caso da duplicidade soviética com respeito a ambos, Ogaden e Eritrea, é também discutido em Richard Nixon’s *The Real War*, New York, Warner Books, 1980, pp. 25-27.
24. Documents on *Major European Governments*, ed. Randolph Brahan, New York, Alfred Knopf. 1966, pp. 191-206.
25. V. I. Lenin, “*Notebook Imperialism*.” in Collected Works, Vol. 39, p. 676.
26. Lenin, “*Peace without Annexations*,” in Collected Works, Vol. 22, p. 139.
27. Ibid., p. 140.
28. Voslensky, p. 403.
29. *Peking Review*, March 29, 1975.
30. Is the *Soviet Union Socialist or Capitalist*, Oakland, The New Voice, 1980, pp. 4-72.
31. Vladimir Lenin, *Imperialism, the Highest Stage of Capitalism*. New York, International Publishers, 1972, p. 109.
32. Quoted by Patrick Meney of Agence France-Presse, *San Francisco Chronicle*, May 8, 1980, p. 28.
33. I. Zemtsov, *La Corruption en Union Sovietique*, Paris, Hachette, 1976, p. 128.
34. Marx, *Capital*, New York, International Publishers, Vol. I, pp. 626-627.
35. Cullen Murphy, “Watching the Russains,” *The Atlantic*, February 1983, pp. 33-52.